



O Protagonismo da Enfermagem no contexto do cuidado

Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
(Organizadores)



AYA EDITORA
2024

O Protagonismo da Enfermagem no contexto do cuidado

Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
(Organizadores)

O Protagonismo da Enfermagem no contexto do cuidado



AYA EDITORA
2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Me. Pedro Augusto Paula do Carmo

Prof.º Me. Paulo Faustino Mariano

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos

Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores, que detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou as opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

P967 O protagonismo da enfermagem no contexto do cuidado [recurso eletrônico]. / Pedro Augusto Paula do Carmo, Paulo Faustino Mariano (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 58 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-630-0
DOI: 10.47573/aya.5379.2.377

1. Enfermagem. 2. Câncer - Tratamento paliativo. 3. Doentes terminais - Cuidado e tratamento. 4. Serviços de enfermagem – Auditoria. 5. Assistência hospitalar - Brasil - Controle de qualidade. 6 COVID-19, Pandemia de, 2020. I. Carmo, Augusto Paula do. II. Mariano, Paulo Faustino. III. Título

CDD: 610.73

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 9

01

Desafios Enfrentados pelos Enfermeiros na Implementação do Processo Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência 10

Luziane Assis de Oliveira Gomes
Kelia das Graças Paiva Macias Nakai
Lúcia Menezes de Medeiros

DOI: 10.47573/aya.5379.2.377.1

02

Impacto da Implementação da Auditoria de Enfermagem na Qualidade da Assistência à Saúde.... 20

Luziane Assis de Oliveira Gomes
Kelia das Graças Paiva Macias Nakai
Lúcia Menezes de Medeiros

DOI: 10.47573/aya.5379.2.377.2

03

Relato de Experiência: Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em um Hospital Particular no Interior de Goiás..... 29

Ronaldo Alves de Oliveira Filho

DOI: 10.47573/aya.5379.2.377.3

04

Cuidados Paliativos na Oncologia 33

María Vitória Rodrigues Oliveira
Patrícia Conceição Skiba
María Eduarda Moreira Antunes
Altair Justus Neto

DOI: 10.47573/aya.5379.2.377.4

05

Os Enfrentamentos do Profissional da Área da Saúde no Período Pandêmico do Surto do Novo Coronavírus 44

Ronaldo Alves de Oliveira Filho
Gustavo Duarte de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.377.5

Organizadores 51

Índice Remissivo 53

Apresentação

O livro **“O protagonismo da enfermagem no contexto do cuidado”** aborda questões contemporâneas e relevantes na prática de enfermagem, explorando desafios e estratégias em diferentes cenários de saúde. Ao examinar a implementação do processo de enfermagem em setores de urgência e emergência, a obra evidencia as complexidades enfrentadas pelos profissionais nesses ambientes críticos, onde a tomada de decisão rápida e eficaz é fundamental.

A análise sobre a influência da auditoria de enfermagem na qualidade da assistência destaca a importância de processos de avaliação contínua para aprimorar os cuidados prestados aos pacientes. Essa perspectiva é complementada pelo relato de experiência na implantação de um Núcleo de Segurança do Paciente em um hospital no interior de Goiás, demonstrando iniciativas práticas para promover a segurança e a qualidade dos serviços de saúde.

No contexto dos cuidados paliativos na oncologia, o livro ressalta a necessidade de abordagens multidisciplinares que atendam às necessidades físicas e emocionais dos pacientes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a obra reflete sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde durante a pandemia do novo coronavírus, discutindo as adaptações necessárias e o impacto desse período nas práticas de enfermagem.

Esta coletânea oferece uma visão abrangente sobre aspectos importantes da enfermagem contemporânea, promovendo reflexões que podem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da profissão.

Boa leitura!

Desafios Enfrentados pelos Enfermeiros na Implementação do Processo Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência

Challenges Faced by Nurses in Implementing Nursing Care Systematization in The Emergency and Urgent Care Sector

Luziane Assis de Oliveira Gomes

Centro Universitário da Amazônia – UNIESAMAZ

<http://lattes.cnpq.br/0259099421275603>

Kelia das Graças Paiva Macias Nakai

Universidade do estado do Pará

<http://lattes.cnpq.br/3326293407217317>

Lúcia Menezes de Medeiros

<https://orcid.org/0000-0003-3786-1739>

RESUMO

Objetivo: elucidar os principais desafios enfrentados por enfermeiros na implementação do processo de enfermagem (PE) no setor de urgência e emergência. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Norteado pela questão “Quais os desafios na implementação do processo de enfermagem no setor de urgência e emergência?”. Resultados: os estudos mostram a relevância do processo de enfermagem nos serviços de urgência e emergência, embora existam diversas dificuldades que se constituem verdadeiro entrave para sua utilização, como por exemplo: gestão ineficiente das instituições, comunicação deficiente entre instituição e equipes. Recursos humanos subdimensionados e precárias condições de trabalho. Conclusão: evidenciou-se que os desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação do processo de enfermagem no setor de urgência e emergência, são na maioria causada pela alta demanda de pacientes, somada à falta de insumos e a quantidade insuficiente de profissionais para atender a essa demanda. Pode-se afirmar que tais condições comprometem a qualidade da assistência, justificando a implementação



de melhorias administrativas e governamentais para que os enfermeiros possam aplicar o processo de enfermagem com qualidade e segurança.

Palavras-chave: processo de enfermagem; urgência e emergência; enfermeiros.

ABSTRACT

Objective: To elucidate the main challenges faced by nurses in implementing the Nursing Process (NP) in the emergency and urgency sector. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach, using an Integrative Literature Review (ILR) method, guided by the question “What are the challenges in implementing the nursing process in the emergency and urgency sector?”. **Results:** The studies show the relevance of the nursing process in emergency and urgency services, although there are several difficulties that constitute a true obstacle to its use, such as: inefficient institutional management, poor communication between institution and teams, undersized human resources, and precarious working conditions. **Conclusion:** It was evident that the challenges faced by nurses in implementing the nursing process in the emergency and urgency sector are mostly caused by the high patient demand, combined with the lack of supplies and insufficient number of professionals to meet this demand. It can be affirmed that such conditions compromise the quality of care, justifying the implementation of administrative and governmental improvements so that nurses can apply the nursing process with quality and safety.

Keywords: nursing process; emergency and urgency; nurses.

INTRODUÇÃO

O setor de atendimento dos casos de urgência e emergência é parte essencial do sistema de saúde que dispõem à população uma gama de serviços de atenção especializada em quadros clínicos agudizados, cuja qualidade assistencial depende da perspicácia da equipe assistencial. Sua dinâmica e complexidade levam os enfermeiros a desenvolverem estratégias e atitudes com a finalidade de tornar sua assistência mais hábil e abrangente, sem colocar em risco a saúde do usuário dentro deste ambiente desafiador e imprevisível onde encontram-se diversos obstáculos para o sucesso do seu trabalho como recursos insuficientes, sucateamento e atrasos nas transferências para outros setores (Rabelo *et al.*, 2021).

O cuidado prestado pela enfermagem no setor de urgência e emergência tem como foco a assistência de pacientes em estado de saúde agravado que necessitam de cuidados prioritários a fim de preservar e ou restabelecer funções orgânicas para preservação da vida (Dalpra; Silva; Alves, 2022).

Um dos fatores que corrobora para que os atendimentos nessas unidades não sejam bem-sucedidos, é a falta da implementação de instrumentos de sistematização, agravada pela realidade física e estrutural que desfavorece o bom funcionamento devido à alta demanda de público nesse setor. A Resolução COFEN N° 736/2024, normatiza que o

Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

Embora diante de um histórico de evolução das ciências que contribuem com as melhorias no contexto da saúde, o PE ainda está longe de ser empregado de forma adequada em todas as áreas de atuação do serviço de enfermagem, por este motivo, é essencial o desenvolvimento de estudos que enfatizem a sua importância para melhor garantir a segurança do paciente e o trabalho do enfermeiro.

Este estudo tem como objetivo apresentar conhecimentos sobre os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação do Processo de Enfermagem no contexto do setor de urgência e emergência presentes na literatura, haja vista a relevância da temática para subsidiar a melhoria da organização do cuidado de enfermagem prestado ao paciente agudizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), uma metodologia que sintetiza conhecimentos embasados em diferentes tipos de estudos científicos sobre um assunto em comum, visando a compreensão de uma temática específica, configurando-se numa importante ferramenta de compilação de conteúdos relevantes na área da saúde.

A questão norteadora foi construída com base na estratégia PICO, em que: P (População): Enfermeiros; I (Interesse): processo de enfermagem; Co (Contexto): urgência e emergência. Com isso, utilizou-se a seguinte questão norteadora para guiar o estudo: “Quais os desafios na implementação do processo de enfermagem no setor de urgência e emergência?” (Dantas Hill *et al.*, 2022).

O estudo foi executado em seis etapas principais: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão (Dantas Hill *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a primeira etapa se concretizou com a elaboração da questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do processo de enfermagem no contexto dos setores de urgência e emergência”.

Para a realização deste estudo, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em que estão presentes as bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e literatura latino-americana em ciências da saúde (LILACS). Para a busca na literatura, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em português: “Processo de Enfermagem”; “Urgência e Emergência”; “Enfermeiros” e os Medical Subject Headings (MESH) em inglês: “nursing process”; “emergency and urgency”; “nurses”, associados pelos operadores booleanos “OR” e “AND” para associação e filtragem dos termos na pesquisa.

Foram adotados como critérios de inclusão: textos disponibilizados na íntegra, publicados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023, nos idiomas português, inglês

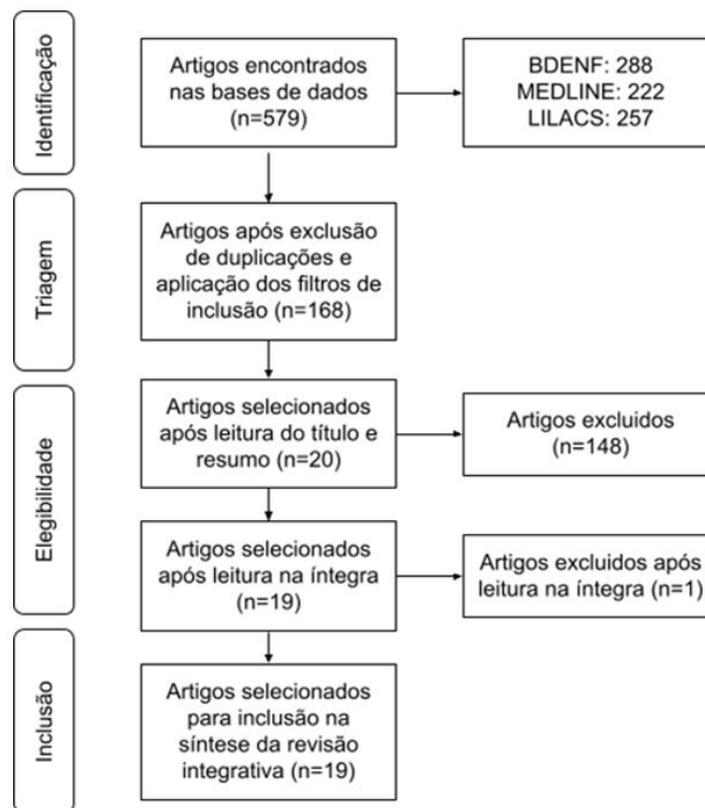
e espanhol. Foram excluídos estudos de revisões, trabalhos de conclusão de curso ou mestrado e que não respondessem à questão norteadora.

Inicialmente, a partir da efetivação da estratégia de busca, foram identificados 579 artigos nas bases de dados, dos quais 168 foram levados a análise do título e resumo.

RESULTADOS

Foram incluídos 14 artigos para compor o escopo desta RIL, esquematizados no fluxograma da figura 1.

Figura 1 - Fluxograma das buscas de estudos para composição da RIL.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Com a finalidade de resumir os principais achados foi elaborado o quadro 1, apresentando a caracterização dos artigos através dos autores e ano, título da publicação, objetivo, metodologia e conclusão.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos.

Autor/ano	Produção Científica	Metodologia	Conclusão
BarbosaKH, RibeiroMSS, Giorio <i>et al.</i> 2022.	Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel.	Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa.	Recomenda-se que a instituição disponibilize suporte psicológico, momentos de confraternização/lazer e vigilância em Saúde do Trabalhador, entre outras atividades que podem proporcionar qualidade de vida no trabalho do enfermeiro, reduzindo desgastes físicos e emocionais ocasionados pelo desempenho da sua função no Serviço Móvel de Urgência.
Nascimento KC, Nunes JM, Lanzoni GMM <i>et al.</i> 2022.	Elaboração e avaliação de instrumento para transição do cuidado do paciente em emergência.	Estudo de validação metodológica, com abordagem quantitativa, descritivo, analítico.	Considera-se o instrumento validado, trazendo uma opção para padronizar a comunicação na interface entre os cuidados pré-hospitalares e hospitalares de emergência. O instrumento possibilita que profissionais enfermeiros realizem essa importante etapa de seu processo de trabalho de forma padronizada, simplificada e objetiva.
Matzembacher EP, Meschial WC, Adamy EK, <i>et al.</i> 2023.	Percepções de enfermeiros sobre a operacionalização do processo de enfermagem em um pronto-socorro	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	É emergente o desenvolvimento de ações estratégicas para superar as dificuldades existentes para implantação e implementação do Processo de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência.
Cézar SV & Souza JSM 2021.	A visão da enfermagem sobre o atendimento humanizado no setor de urgência e emergência.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	A pesquisa comprovou que os profissionais enfrentam dificuldades durante sua jornada de trabalho devido à alta demanda de atendimentos, evidenciando-se, assim, a necessidade da administração de estratégias para situações de fluxo intenso e a carência de profissionais para o setor de urgência e emergência.
Ferro D, Zacharias FCM, Fabriz LA <i>et al.</i> 2018.	Absenteísmo na equipe de enfermagem em serviços de emergência: implicações na assistência.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Os gestores têm papel fundamental de criar condições que assegurem ao trabalhador da enfermagem o seu crescimento profissional, satisfação com o trabalho, gerando menor absenteísmo e fortalecendo o seu compromisso com cuidado de qualidade à população assistida pelo Sistema Único de Saúde. Portanto, considera-se este estudo uma ferramenta para a compreensão da percepção da equipe de enfermagem sobre as condições geradoras de absenteísmo em serviços de urgência e emergência.
Almeida AC, Gonçalves FR, Bonfim CV <i>et al.</i> 2018.	Assistência de enfermagem ao paciente de emergência/urgência.	Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Concluiu-se que a estratégia de ensino-aprendizagem utilizada contribuiu para a formação profissional associada à prática baseada em evidências.
Rabelo SK, Lima SBS, Santos JLG, <i>et al.</i> 2020.	Instrumentos de gestão do cuidado utilizados por enfermeiros no serviço hospitalar de emergência.	Trata-se de um estudo qualitativo, com triangulação de dados de entrevistas, grupos focais e documentos.	Os instrumentos utilizados pelos enfermeiros em seu processo de trabalho são principalmente habilidades e atitudes desenvolvidas como estratégia de enfrentamento em um ambiente de trabalho intenso e complexo.
Pereira MV, Spiri WC, Spagnuolo RS, <i>et al.</i> 2019.	Liderança transformacional: clube de leitura para enfermeiros gerentes de urgência e emergência.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	A reflexão e instrumentalização para o desenvolvimento de liderança transformacional foi fundamental para a prática dos gerentes, solidificando o processo decisório no gerenciamento do serviço.
Cunha SGS, Clemence GS, Almeida LFS, <i>et al.</i> 2020.	Implementação de núcleo de segurança do paciente em unidade de pronto atendimento: perspectiva dos enfermeiros.	Estudo de caso qualitativo.	Foram identificados fragilidades e desafios que impactam no processo de implementação do núcleo e consequentemente no cuidado ao paciente, o que pode servir para subsidiar a implantação de novos Núcleos de Segurança do Paciente em serviços de saúde.

DuarteMLC, Glanzner CH & Pereira LP, 2018.	O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros.	Analisar fatores de sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital universitário.	Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.	
Carapineiro G, Chioro A, Andreazza R, et al. 2020.	Os enfermeiros e o Manchester: reconfiguração do processo de trabalho e do cuidado em emergência?	Compreender as mudanças de papéis dos enfermeiros na organização da divisão do trabalho no hospital a partir da implantação do Sistema Manchester de Classificação de Risco em hospital de emergência e emergência.	Realizou-se uma investigação de caráter etnográfico.	
Droguett TC, Okuno MFP, Campanharo CRV, et al. 2018.	Percepção da enfermagem sobre a qualidade do acolhimento com classificação de risco do serviço de emergência.	Avaliar a qualidade do Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco de um serviço de emergência segundo percepção dos profissionais de enfermagem.	Estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa,	O acolhimento com avaliação e classificação de risco foi avaliado como precário na percepção dos profissionais de enfermagem.
Lopes DP, Mariot MDM & Riegel F 2019.	Percepções da equipe de enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento sobre urgência e emergência.	Conhecer as percepções da equipe de enfermagem de um Pronto Atendimento sobre o atendimento de Urgência e Emergência.	Exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.	Destacou-se o importante papel dos serviços de urgência e emergência. É indispensável a qualificação do fluxo de encaminhamentos, bem como a melhoria do contexto organizacional.
Rabelo SK, Lima SBS, Santos JLG, et al. 2019.	Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de Emergência.	Analisar o processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	O processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência caracteriza-se pelas peculiaridades do cenário, com centralidade na assistência e no gerenciamento do cuidado
Lima Gomes AT, Ferreira Jr MA, Salvador PTCO et al. 2019.	Segurança do paciente em emergência: percepções da equipe de enfermagem.	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem quanto aos aspectos essenciais para a prestação de um cuidado seguro ao paciente politraumatizado no serviço de emergência.	Trata-se de estudo do tipo descritivo, transversal e de abordagem mista.	A segurança do paciente em situação de emergência deve ser pautada na adequação do ambiente e organização do setor, condições de transporte do paciente, uso de rotinas e protocolos, identificação e organização do leito.

Lima VMR, Silva MMF, Carvalh o IS <i>et al.</i> 2020.	Utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica: facilidades e dificuldades.	Analisar as facilidades e dificuldades na utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica	Estudo analítico descritivo, com abordagem qualitativa.	São necessários investimentos na estrutura física e equipamentos; reorganização da rede de atenção; e educação permanente para possibilitar benefícios ao serviço de excelência no cuidado em saúde.
---	--	---	---	--

Fonte: Autoria própria, 2024.

DISCUSSÃO

O processo de trabalho e cuidado em urgência e emergência (UE) é organizado a partir de um fluxo de entrada dos pacientes através de sua prioridade clínica, tendo a atuação da enfermagem como essencial nesses serviços, a fim de otimizar o acesso, período de permanência e diminuição de superlotação, resultando na qualidade do cuidado e satisfação dos usuários. Para Carapinheiro *et al.* (2020) a operacionalização cotidiana de um sistema organizacional é de grande importância neste contexto da saúde. Apesar da implementação política com protocolos, o sistema apresenta fragilidades em especial por conta da grande demanda populacional, impactando na viabilização de um atendimento satisfatório, em tempo hábil e humanizado (Rabelo *et al.*, 2019).

Em razão de tal conjuntura, em 2003, através da Política Nacional de Urgência e Emergência foi lançado o projeto das Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) para facilitar o acesso à saúde. Estas, por sua vez, atuam juntamente ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com o mesmo objetivo. De acordo com Lopes; Mariot; Riegel (2019), há uma dificuldade em relação à qualificação da equipe das UPA's em casos de maior complexidade na UE -tais como traumas graves, grandes queimados. Deste modo, a adoção de educação permanente e um processo de trabalho bem definido podem auxiliar o serviço.

Déficits nacionais referentes a estas Unidades são sobre a própria estrutura física, materiais insuficientes e equipamentos em desuso, escassez dos Recursos Humanos (RH) e falta de verba para manutenção. Para a equipe de enfermagem, a comunicação e relacionamento interpessoal podem ser prejudicados muitas das vezes seja pela competitividade do ambiente de trabalho, alta demanda ou mesmo estresse ocupacional, podendo interferir diretamente no desempenho e na qualidade do serviço prestado (Ferro *et al.*, 2018).

A prática assistencial e atuação do enfermeiro na área de urgência e emergência visa amenizar os desafios corriqueiros no âmbito da saúde pública através de métodos que articulem um plano de cuidados adequados a cada situação para melhor atendimento e alocação de recursos. O Processo de Enfermagem (PE) sistematiza esta assistência no cuidado utilizando-se de etapas que identifiquem o paciente, seus diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e posterior avaliação. Baseando o raciocínio na problematização do processo de trabalho em associação com a adoção da metodologia do PE, o enfermeiro aprimora sua atuação clínica e holística em relação aos seus pacientes (Almeida *et al.*, 2018).

Exigências e necessidades administrativas estão cada vez mais presentes no campo da saúde em meio a realidade dos Serviços Hospitalares de Emergência (SHE), o enfermeiro em meio a esta complexidade, adapta seu processo de trabalho e insere-se em esfera gerencial para melhor articulação profissional e técnica. Esta gestão perpassa a identificação de prioridades, instrumentos físicos de auxílio e métodos que assegurem um trabalho de equipe satisfatório e a segurança do paciente (Rabelo *et al.*, 2021). Ademais, o enfermeiro gestor precisa adotar a liderança transformacional e participativa como artifício de suas atividades, integrando e capacitando a equipe (Pereira *et al.*, 2020).

Na UPA, o processo inicia no acolhimento de classificação de risco, determinando o fluxo assistencial e suas prioridades, urgências e emergências de acordo com a vulnerabilidade do paciente. Os protocolos assistenciais estabelecem assim, a sistematização e seus atendimentos singulares (Lima *et al.*, 2021) (Droguett *et al.*, 2018). Diante da imprevisibilidade, gravidade e grande rotatividade e momentos de transição do cuidado, a segurança do paciente deve ser reforçada através de um sistema qualificado que a assegure (Nascimento *et al.*, 2022). A implementação da SAE é substancial e estipula a prevenção, recuperação, reabilitação e promoção da saúde; de modo que o enfermeiro, pautado na legislação vigente e reguladora, pratique este dinamismo de modo abrangente (Nicolau *et al.*, 2019).

Matzembacher *et al.* (2023) demonstra em seus estudos a imprescindibilidade do desenvolvimento de estratégias específicas de adequação do Processo de Enfermagem no âmbito dos serviços de urgência e emergência. (Cunha *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2019).

Soares *et al.* (2020) propõe estratégias para comunicação como: reuniões, documentos formalizados como canais de comunicação, grupos de discussão em equipes multiprofissionais, tecnologias de informação e comunicação a exemplo do whatsapp. Tecnologias também são exploradas por Oliveira *et al.* (2021) em experimentos com um software que permite o monitoramento do processo de trabalho, como o gerenciamento dos leitos e demais atribuições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que os desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação do PE nos setores de urgência e emergência, são na maioria causada pela alta demanda de pacientes, somada à falta de insumos e a quantidade insuficiente de profissionais para atender a essa demanda. Pode-se afirmar que tais condições comprometem a qualidade da assistência, justificando a implementação de melhorias administrativas e governamentais para que os enfermeiros possam aplicar o processo de enfermagem com qualidade e segurança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. D. *et al.* **Assistência de enfermagem ao paciente de emergência/urgência.** Revista de enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 12, p. 3506-3512, dez. 2018.

BARBOSA, K. H. *et al.* **Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel.** Journal of Nursing and Health, v. 12, n. 2, 2022.

CARAPINHEIRO, G. *et al.* **Nurses and the Manchester: rearranging the work process and emergency care?** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. e20200450, 2021.

CÉZAR, S. V.; SOUZA, J. S. M. de. **A visão da enfermagem sobre o atendimento humanizado no setor de urgência e emergência.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 42, n. 1, p. 81–90, 2021.

CUNHA, S. G. S. *et al.* **Implementação de Núcleo de Segurança do Paciente em Unidade de Pronto Atendimento: perspectivas dos enfermeiros.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, p. e36216, 2020.

DALPRA, R. R.; SILVA, S. O. L.; ALVES, L. L. **A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência: desafios e conquistas.** Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e183111335237, 2022.

DROGUETT, T. C. *et al.* **Percepção da enfermagem sobre a qualidade do Acolhimento com Classificação de Risco do serviço de emergência.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 8, n. 3, p. 518–529, 2018.

DUARTE, M. L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. **O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, p. e2017–0255, 2018.

FERRO, D. *et al.* **Absenteísmo na equipe de enfermagem em serviços de emergência: implicações na assistência.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 4, p. 399–408, 2018.

GOMES, A. T. DE L. *et al.* **Safety of the patient in an emergency situation: perceptions of the nursing team.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 753–759, 2019.

LIMA, V. M. R. *et al.* **The use of assistance flow by nurses to the patient with chest pain: facilities and difficulties.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, p. e20190849, 2021.

LOPES, D. P.; MARIOT, M. D. M.; RIEGEL, F. **Percepções da equipe de enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento sobre urgência e emergência.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 8, n. 3, p. 24-9, jul./set. 2019.

MATZEMBACHER, E. P. *et al.* **Percepções de enfermeiros sobre a operacionalização do processo de enfermagem em um pronto-socorro.** Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental, v. 15, abr. 2023.

NASCIMENTO, K. C. *et al.* **Elaboração e validação de instrumento para transição do cuidado do paciente de emergência.** Revista Enfermagem em Foco, [S. l.], v. 13, p. e-202250, 2022.

NICOLAU, S. *et al.* **Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 11, n. 2, p. 417–424, 2019.

OLIVEIRA, I. S. *et al.* **Software development for emergency bed management.** 19 maio 2023. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200055, 2021.

PEREIRA, M. V. *et al.* **Transformational leadership: journal club for emergency and intensive care nurse managers.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p. e20180504, 2020.

RABELO, S. K.; LIMA, S. B. S.; SANTOS, J. L. G.; COSTA, V. Z.; REISDORFER, E.; SANTOS, T. M., GRACIOLI, J. C. **Nurses' work process in an emergency hospital service.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. e20180923, 2020.

RABELO, S. K.; LIMA, S. B. S.; SANTOS, J. L. G.; SANTOS, T. M.; REISDORFER, E.; HOFFMANN, D. R. **Care management instruments used by nurses in the emergency hospital services.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e20200514, 2021.

SOARES, M. I. *et al.* **Estratégias para o desenvolvimento da comunicação em um hospital de urgência e emergência.** Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 24, p. e-1308, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Impacto da Implementação da Auditoria de Enfermagem na Qualidade da Assistência à Saúde

Challenges Faced by Nurses in Implementing Nursing Care Systematization in The Emergency and Urgent Care Sector

Luziane Assis de Oliveira Gomes

Centro Universitário da Amazônia – UNIESAMAZ

<http://lattes.cnpq.br/0259099421275603>

Kelia das Graças Paiva Macias Nakai

Universidade do estado do Pará

<http://lattes.cnpq.br/3326293407217317>

Lúcia Menezes de Medeiros

<https://orcid.org/0000-0003-3786-1739>

RESUMO

Objetivo: analisar o impacto da auditoria de enfermagem na qualidade da assistência à saúde. Metodologia: trata-se de um estudo com abordagem descritiva, qualitativa, do tipo revisão narrativa. Resultados: a auditoria de enfermagem exerce impactos significativos na assistência à saúde, promovendo melhorias substanciais na qualidade e segurança do atendimento, assegurando a conformidade dos processos assistenciais com as normas e diretrizes estabelecidas, identificando desvios e propondo correções que mitigam riscos ao paciente. Considerações Finais: a auditoria de enfermagem impacta positivamente na prestação de serviços de saúde se realizada de forma correta. Sua metodologia pode ser ajustada às características específicas de cada instituição e aos objetivos de cada auditoria. Sua variedade de enfoques ressalta a importância de uma cultura de segurança sólida, crucial para reduzir riscos e prevenir eventos adversos.

Palavras-chave: processo de enfermagem; urgência e emergência; enfermeiros.



ABSTRACT

Introduction: The nursing audit emerges as a crucial tool for promoting excellence in care and supporting health management. **Objective:** To analyze the impact of nursing audit on the quality of healthcare. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative study of the narrative review type. **Results:** Nursing audits have significant impacts on healthcare, promoting substantial improvements in the quality and safety of care. They ensure compliance with established norms and guidelines, identify deviations, and propose corrections that mitigate patient risks. **Final Considerations:** Nursing audits positively impact the provision of health services when conducted correctly. Their methodology can be adjusted to the specific characteristics of each institution and the objectives of each audit. The variety of approaches highlights the importance of a solid safety culture, which is crucial for reducing risks and preventing adverse events.

Keywords: nursing audit; nursing care; quality of health care, nursing records

INTRODUÇÃO

A etimologia do termo “auditoria” origina-se tanto do latim “*audire*” (ouvir) quanto do inglês “*audit*” (examinar, certificar, corrigir) Esta confluência etimológica fundamenta a concepção moderna de auditoria como um processo sistemático e multifacetado de avaliação e verificação (De Souza Tavares, 2020).

O estudo da auditoria de enfermagem se insere na área do conhecimento da saúde, mais especificamente, na subárea da gestão da qualidade e segurança do paciente. Em um contexto de crescentes demandas por serviços de saúde eficazes e seguros, a busca por mecanismos que garantam a qualidade da assistência se torna cada vez mais premente. É nesse cenário que a auditoria de enfermagem emerge como uma ferramenta crucial para a promoção da excelência nos cuidados de saúde, especialmente em países como o Brasil, marcados por desafios históricos no âmbito da saúde pública.

Ribeiro e Silva (2017) destacam a importância da auditoria para embasar o planejamento, gestão e execução das ações em saúde, bem como avaliar os resultados alcançados.

A escolha deste tema como objeto de estudo, justifica-se pela sua relevância no contexto atual da saúde brasileira. A auditoria de enfermagem, enquanto processo sistemático de avaliação das práticas de enfermagem, desempenha um papel fundamental na busca pela qualidade da assistência prestada, atuando na identificação de falhas, na promoção da segurança do paciente e na otimização dos recursos materiais.

O presente estudo se insere no contexto da última década, período marcado por uma crescente valorização da segurança do paciente e da qualidade dos serviços de saúde no Brasil. Diversas iniciativas governamentais e institucionais têm sido implementadas com o objetivo de promover a cultura de segurança e a melhoria contínua da qualidade nos serviços de saúde. A auditoria de enfermagem se insere nesse movimento, configurando-se como uma potente ferramenta estratégica para alcançar esses objetivos.

Diante desse panorama, o presente estudo se propõe a investigar a resposta à seguinte questão: Quais os impactos da implementação da auditoria de enfermagem na qualidade da assistência à saúde?

A busca por respostas que elucidem esse problema se justifica pela necessidade de se compreender melhor, o potencial de sua contribuição para elevar o nível da qualidade da assistência à saúde.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da implementação da auditoria de enfermagem na qualidade da assistência à saúde. Descrever sua importância, as diferentes metodologias e abordagens utilizadas, identificando a influência desta prática na segurança do paciente e na melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde, e verificando os principais desafios enfrentados para sua implementação em hospitais brasileiros.

REVISÃO DE LITERATURA

Definição e Importância da Auditoria de Enfermagem

A auditoria de enfermagem é um processo sistemático de avaliação da assistência, com o objetivo de garantir a qualidade e a segurança do cuidado prestado aos pacientes (Rubin *et al.*, 2023).

Para Barbosa *et al.* (2019), a auditoria de enfermagem tem um impacto direto na segurança do paciente em hospitais brasileiros, contribuindo para a identificação de falhas e a implementação de melhorias da qualidade do cuidado prestado ao paciente e de apoio à gestão. Estudos mostram que este processo sistemático está associado à redução de eventos adversos e ao aumento da segurança do paciente.

Em uma abordagem que vai além de identificar falhas ou problemas, essa ferramenta quando bem aplicada, aponta sugestões e soluções para educar os profissionais envolvidos no cuidado. Através da análise dos registros de enfermagem nos prontuários e da observação das condições dos pacientes, ela contribui para aprimorar a qualidade do serviço, garantindo a adequação dos procedimentos (Santos; Carvalho, 2023).

Metodologias de Auditoria de Enfermagem

Uma diversidade de métodos e abordagens têm sido desenvolvidos para otimizar os processos de auditoria. Dentre eles ressaltam-se a Auditoria Retrospectiva, Auditoria Concomitante e Auditoria Prospectiva (Viana *et al.*, 2019).

A Auditoria Retrospectiva envolve a análise de registros de enfermagem após a alta do paciente para avaliar a conformidade com os padrões estabelecidos. Esse método é amplamente utilizado em hospitais brasileiros para identificar áreas de melhoria (Spigolon, 2019).

O Processo da Auditoria Concomitante ocorre durante a internação do paciente, e de acordo com Almeida (2021), ele melhora a qualidade do cuidado ao permitir ajustes em tempo real.

Por sua vez, o método denominado de Auditoria Prospectiva tem como foco a prevenção de erros, através da análise de processos antes da prestação do cuidado, e sua implementação em unidades de terapia intensiva no Brasil, vem sendo amplamente discutido (Viana *et al.*, 2019).

No que tange as abordagens na Auditoria de Enfermagem, encontramos a Abordagem Baseada em Indicadores, que utiliza indicadores de qualidade para avaliar o desempenho dos serviços de enfermagem, configurando-se em importante elemento na auditoria de enfermagem para a melhoria contínua da assistência prestada (Pinto; Ferreira, 2017).

Outra importante abordagem é a denominada abordagem participativa, que se trata de um método que envolve ativamente os profissionais de enfermagem no processo de avaliação e melhoria da qualidade dos cuidados prestados (Almeida, 2021).

Quanto à forma pode ser interna ou externa, que indica a origem do auditor, ou seja, se é da própria instituição, no caso da primeira, ou não, no caso da segunda. Quanto ao tempo pode ser contínua realizada em intervalo pré-determinado, cujo estabelecimento dá-se em função da última ou pode ser realizada de forma periódica (Spigolon, 2019).

Impacto na Segurança do Paciente

No que tange à segurança do paciente, tornou-se importante as instituições adotarem uma abordagem proativa para prevenir eventos adversos e promover um ambiente seguro (Brasil, 2017).

Entre os cuidados essenciais à segurança do paciente, destaca-se a comunicação escrita, manifestada através dos registros em prontuários. Os registros são fundamentais para demonstrar o trabalho da equipe de enfermagem e são essenciais para indicar a qualidade da assistência prestada. Registros incompletos ou ausentes impedem a avaliação adequada do atendimento e a proteção legal do profissional e da instituição. É dever dos profissionais de enfermagem documentarem todas as informações relacionadas ao cuidado e ao gerenciamento dos processos de trabalho, garantindo assim, a continuidade e a qualidade da assistência (COFEN, 2016).

A auditoria de enfermagem permite a identificação precoce de erros nos processos de cuidado, possibilitando intervenções corretivas. Em hospitais brasileiros tem sido eficaz na identificação de falhas em protocolos de segurança, contribuindo significativamente para a redução de eventos adversos (Silva, 2019).

Segundo Barbosa *et al.* (2021), a auditoria de enfermagem tem levado à revisão de protocolos em unidades de terapia intensiva no Brasil. A Implementação de práticas baseadas em evidências, facilita e garante que os cuidados prestados sejam atualizados, seguros e eficazes.

A cultura de segurança, enfatiza que a aprendizagem contínua, a comunicação aberta e a responsabilidade coletiva, são essenciais para mitigar riscos e aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde (Costa, 2020).

Auditoria e Melhoria Contínua da Qualidade

A auditoria em enfermagem configura-se como um processo sistemático que analisa criticamente o desempenho da equipe de enfermagem na prestação de cuidados, baseando-se em padrões de excelência e diretrizes clínicas atualizadas, específicas para cada contexto assistencial.

Na investigação da qualidade da assistência prestada ao paciente, os registros de enfermagem no prontuário são de fundamental importância, uma vez que contribuem para a comunicação entre os profissionais de saúde e estão diretamente ligados a qualidade da assistência, além de legitimar seus aspectos éticos e legais (Monteiro; De Paula, 2020).

A Identificação de áreas de melhoria através desse processo promove a qualidade do cuidado e oferece mecanismos para avaliação contínua dos serviços de saúde, assegurando a manutenção de padrões de qualidade (Maia *et al.*, 2017).

Enquanto ferramenta de capacitação, ela promove o desenvolvimento profissional contínuo dos enfermeiros, melhorando a qualidade do cuidado (Silva, 2019).

Desafios e Barreiras na Implementação

A auditoria de enfermagem como ferramenta de melhoria da qualidade nos serviços de saúde conta com desafios para seu processo de implementação.

Um dos instrumentos utilizados pelas auditorias são os registros de enfermagem, que devem ser concisos e claros, evidenciando o que e como foi realizado. Como documento legal, os registros somente terão valor se forem datados, assinados e sem rasuras (COFEN, 2016). Sendo imperativo pensar em estratégias para conciliar o cuidado ao paciente e as burocracias referentes à padronização dos registros, a fim de evidenciar o cuidado.

Portanto, as atividades de educação contínua são recomendadas para promover a conscientização da equipe de enfermagem para completar as anotações de forma completa e concisa. Muito progresso tem sido feito no processo de auditoria de enfermagem, mas há muito a ser feito para que esta prática contribua de forma definitiva e eficiente para os objetivos e ações propostas, e a auditoria deve ser entendida como um método educacional no qual a responsabilidade pelo fracasso não é procurada, mas sim o questionamento do resultado adverso (Senna *et al.*, 2017, p. 4).

A falta de treinamento adequado dos profissionais de enfermagem para conduzir auditorias também figura como barreira a ser transposta, o que compromete a eficácia do processo. O enfermeiro auditor deve ter conhecimento sobre as necessidades dos pacientes de forma que venha lhes oferecer um serviço eficaz e de qualidade, tendo uma visão holística em todas as fases do cuidado (De Souza Tavares, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa (RNL). A RNL possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente (Brum *et al.*, 2015).

Para alcançar os objetivos deste estudo, foram realizadas buscas na plataforma Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em português: “Enfermagem”; “Auditoria de Enfermagem”; “Qualidade da Assistência à Saúde”; “Cuidados de Enfermagem” associados pelos operadores booleanos “AND” e “OR” para filtragem dos termos na pesquisa.

Segundo Dantas *et al.* (2022), a questão norteadora pode ser construída com base na estratégia PICO. Aplicando essa estratégia para construção da questão norteadora deste trabalho temos: P (Problema): Impactos da Auditoria; I (Interesse): atuação da enfermagem; Co (Contexto): assistência à saúde. Baseado nessa estratégia, foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais os impactos da implementação da auditoria de enfermagem na qualidade da assistência à saúde?”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos de revisão disponíveis na íntegra; estudos publicados no período de 2014 a 2024, no idioma português. Utilizou-se como critérios de exclusão: monografias, dissertações, teses, cartas e notas.

RESULTADOS

A auditoria de enfermagem emerge como um tema central na busca pela qualidade e segurança na assistência à saúde. A análise das perspectivas afirmações dos autores citados neste estudo revela um consenso sobre a importância da auditoria, mas também aponta nuances e diferentes ênfases em suas abordagens.

A auditoria em saúde é prática essencial para a qualificação da assistência à saúde e para a segurança do paciente. Ela permite uma visualização clara e um controle eficaz do processo de trabalho de instituições e profissionais de saúde. Desempenha um papel crucial na aprimoração da qualidade do cuidado em saúde, dos serviços e das ações de saúde, facilitando o processo de tomada de decisões gerenciais por meio de uma análise e verificação operacional (Camilo, 2018).

Há um consenso entre os autores sobre a relevância da auditoria de enfermagem para a melhoria da qualidade da assistência, a segurança do paciente e a otimização de recursos. Rubin *et al.* (2023) descreve que se trata de um processo sistemático de avaliação da assistência, com o objetivo de garantir a qualidade e a segurança do cuidado. Barbosa *et al.* (2021) reforça a importância do uso desta ferramenta de gestão no contexto de hospitais brasileiros para melhor desenvolvimento da assistência. Santos e Carvalho (2023), pontuam que a ferramenta quando bem aplicada aponta sugestões e soluções para melhorar o desempenho dos envolvidos no processo aprimorando a qualidade do processo de trabalho da equipe de enfermagem.

Para que haja um melhor controle dos resultados, a auditoria pode ser realizada considerando diferentes aspectos. Na particularidade do modo de execução ela pode ser prospectiva, retrospectiva ou concorrente, ou seja, realizada para prevenir possíveis problemas; para correção de falhas já detectadas ou para garantir a qualidade na execução das ações. Nesta vertente, os registros de enfermagem figuram como importante fonte de informação, possibilitando o monitoramento da qualidade da assistência e de comunicação entre os profissionais de saúde (Barbosa, 2015; De Aquino, 2018).

Enquanto alguns autores, como Viana (2019), focam na auditoria retrospectiva, outros, como Almeida (2021) destacam a importância da auditoria concomitante. Essa diferença de enfoque sugere a necessidade de se considerar o contexto e os objetivos específicos ao se escolher o tipo de auditoria.

A diversidade de abordagens demonstra a necessidade de se adaptar as metodologias às características de cada instituição. Seja a abordagem participativa referida por Almeida (2021), ou aquela baseada em indicadores, pontuada por Pinto e Ferreira (2017), que ressaltam a importância do uso de indicadores de qualidade para avaliação da qualidade da assistência à saúde.

Paralelamente, a consolidação de uma robusta cultura de segurança, intrinsecamente incorporada às práticas cotidianas dos profissionais de saúde, a auditoria de enfermagem destaca-se como um elemento essencial na prevenção proativa de eventos adversos, contribuindo substancialmente para a mitigação de riscos. Diversos autores, como Silva, (2019) e Barbosa *et al.* (2021) convergem ao afirmar que essa ferramenta de gestão contribui para a redução de eventos adversos e a promoção da segurança do paciente. Enquanto Fabro (2024), afirma que a sinergia entre qualidade assistencial, auditoria em saúde e cultura de segurança, configura-se como um tripé essencial para a construção de um sistema de saúde resiliente. Neste contexto, a interseção entre qualidade, auditoria e segurança do paciente é vital para a excelência nos cuidados de enfermagem.

Desta forma, a auditoria destaca-se como ferramenta para a melhoria contínua da qualidade, seja pela identificação de áreas de aprimoramento como exposto por Maia *et al.* (2017), seja pela promoção da educação continuada pontuada por Silva (2019). Em contribuição, Loureiro *et al.* (2018) pontua que para melhoria da qualidade dos serviços, práticas de auditoria adequadas devem ser integradas na gestão da assistência de enfermagem, por desempenharem um papel crucial ao fornecer feedback à equipe assistencial possibilitando o aprimoramento do cuidado prestado, identificando e corrigindo erros nos processos de trabalho.

Embora concordem com a importância da auditoria como ferramenta de gestão que impacta de forma positiva na qualidade da assistência, os autores divergem em relação aos desafios de sua implementação. Enquanto Silva (2019) e Almeida, (2021) apontam a resistência dos profissionais de enfermagem à mudança como principal obstáculo, Tavares (2022) destaca a escassez de recursos e falta de treinamento adequado dos profissionais envolvidos nesse processo. Essa divergência resalta a importância de se considerar os desafios específicos de cada contexto às variáveis de recursos humanos, materiais e culturais de cada instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura consultada foi unânime em afirmar que a auditoria de enfermagem, impacta positivamente na qualidade da assistência à saúde quando realizada de forma adequada. Sua metodologia pode ser ajustada às características específicas de cada instituição e aos objetivos de cada processo. Sua variedade de enfoques resalta a importância de uma cultura de segurança do paciente sólida, crucial para reduzir riscos e

prevenir eventos adversos. Os obstáculos à sua implementação precisam ser considerados e superados para assegurar a excelência dos cuidados prestados ao paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. S. *et al.* **A atuação do enfermeiro auditor na qualidade da assistência à saúde: revisão bibliográfica integrativa.** Revista de administração em saúde, v. 21, n. 85, 2021.
- BARBOSA, Í. E. B. *et al.* **Segurança do paciente: principais eventos adversos na Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p.1-9, 2021.
- BRASIL. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Série - Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.
- BRUM, C. N. *et al.* **Revisão Narrativa de Literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática.** Porto Alegre: Moria, 2015.
- CAMILO, M. S.; MOTA, E. **A importância do enfermeiro auditor na análise dos registros e anotações de enfermagem: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 25, n. 1, 2018.
- COFEN. Conselho Federal De Enfermagem. **Guia de recomendações para o registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem.** Brasília, 2016.
- COSTA, D. G. *et al.* **Atributos de satisfação relacionados à segurança e qualidade percebidos na experiência do paciente hospitalizado.** Rev. Gaúcha Enferm, v.41, n. especial, 2020.
- DE LIMA DANTAS, H. L. *et al.* **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico.** Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.
- DE AQUINO, M. de J. N. *et al.* **Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva.** Enfermagem em Foco, v. 9, n. 1, p. 7-12, 2018.
- DE SOUZA TAVARES, S. **A Importância das Anotações de Enfermagem para a Auditoria em Saúde.** Revista de psicologia, v. 14, n. 49, p. 677-685, 2020.
- FABRO, G. C. R. *et al.* **Auditoria em saúde para qualificar a assistência: uma reflexão necessária.** CuidArte, Enferm, v. 14, n. 2, p. 147-155, 2020.
- LOUREIRO, L. H. *et al.* **Como a auditoria de enfermagem pode influenciar na qualidade assistencial.** Revista Práxis, v. 10, n. 19, p. 91-102, 2018.
- MAIA, A. B., *et al.* **Compilação técnico-científica acerca da auditoria e gestão de qualidade: revisão integrativa.** Revista Enfermagem UFPE on line, v.1, n. 3, p.1489-1494, 2017.
- MONTEIRO, M. B. da S.; DE PAULA, M. A. B. **Auditoria e a prática do enfermeiro auditor: uma revisão integrativa da literatura.** Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v. 9, n.1, p. 71–93, 2020.

PINTO, V. R.; FERREIRA, S. C. M. **Indicadores para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem: estudo descritivo-exploratório.** Online brazilian journal of nursing, v.16, n.2, p. 140-151, 2017.

RIBEIRO, B. S.; DA SILVA, M. C. **Auditoria de enfermagem e sua importância no ambiente hospitalar: uma revisão de literatura.** REFACI, v. 2, n. 2, p. 1-25, 2017.

RUBIN, O. *et al.* **Auditoria Na Qualidade De Assistência De Enfermagem.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 1013–1040, 2023.

SANTOS, B. S.; CARVALHO, N. S. **Auditoria em enfermagem no contexto hospitalar.** Gerir Editora Acadêmica. Ed. 02. v.2, p.1-9, 2023.

SENNA, C. V. A. *et al.* **Nursing audit: an integrating review in theses and dissertations.** Nurse Care Open Acces J., v. 4, n. 2, p. 396-400, 2017.

SILVA, V. A. *et al.* **Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários em um hospital universitário.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, 2019.

SPIGOLON, D. N. *et al.* **Impacto da inconformidade dos registros de enfermagem no contexto das glosas hospitalares.** Ciência Cuidado e Saúde, v. 18, n1. e44748, 2019.

VIANA, C. S. **O papel da auditoria nas instituições hospitalares.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 11, pp. 05-20, 2019.

Relato de Experiência: Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em um Hospital Particular no Interior de Goiás

Ronaldo Alves de Oliveira Filho

Enfermeiro

RESUMO

A implementação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) é essencial para promover a segurança hospitalar. Este estudo descreve a experiência de implantação do NSP em um hospital do interior de Goiás, onde o enfermeiro coordenador enfrentou desafios, mas obteve avanços significativos. A adoção das seis metas do NSP, gerou melhorias na qualidade do atendimento. O sucesso do NSP depende do comprometimento de toda a equipe e do apoio da liderança para sustentar a cultura de segurança.

Palavras-chave: implantação; cultura de segurança do paciente; núcleo de segurança do paciente.

ABSTRACT

The implementation of the Patient Safety Center (NSP) is essential to promote hospital safety. This study describes the experience of implementing the NSP in a hospital in the interior of Goiás, where the coordinating nurse helped with challenges but achieved significant advances. The adoption of the six NSP goals generated improvements in the quality of care. The success of the NSP depends on the commitment of the entire team and the support of leadership to sustain a culture of safety.

Keywords: implementation; patient safety culture; patient safety center.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a melhor forma de promover a segurança do paciente em ambiente hospitalar é apoiar a implementação de iniciativas voltadas à implantação de um Núcleo de Segurança do Paciente – NSP (GOV, 2024).

O protagonismo da enfermagem no contexto do cuidado

DOI: 10.47573/aya.5379.2.377.3



A implantação e promoção da cultura de segurança do paciente é um tema de real importância que envolve ativamente a gestão da unidade com os profissionais de saúde que são os propagadores desta cultura no cotidiano (Sátiro *et al.*, 2024).

Por sua vez Hang *et al.* (2023) afirma que os enfermeiros em seu estudo afirmaram que a falha na comunicação, a desorganização de processos de trabalho e educação permanente insuficientes são fatores condicionantes a erros nos cuidados de pacientes.

É necessário que a gestão hospitalar reconheça estes frágeis pontos de instabilidade nos setores do hospital para gerar um fortalecimento das estratégias para promover a cultura de segurança do paciente na unidade (Lopes *et al.*, 2024).

A compreensão dos problemas, investimentos para melhorias assistenciais, interação entre funcionários e líderes nos eventos adversos são fatores essenciais que demonstram envolvimento e compromisso para as equipes na cultura de segurança do paciente (Prates *et al.*, 2019).

Este estudo tem como objetivo descrever as contribuições do NQSP em um hospital com os pontos e estratégias voltadas para os colaboradores e pacientes no cotidiano.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em um hospital do interior do estado de Goiás no mês de outubro de 2023 a outubro de 2024.

O enfermeiro assistencialista foi promovido para implantar o NQSP no hospital, em vigência das normas e diretrizes da Vigilância Sanitária para as unidades de saúde.

O cenário foi um hospital geral de cunho particular, no interior do estado de Goiás, que dispõe de 21 leitos na clínica, 10 leitos de UTI, e um Pronto Socorro 24h.

Em um ano de atuação o enfermeiro aborda a implantação com os benefícios percebidos com as atividades desenvolvidas pelo NQSP.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O hospital em todo o momento se mostrou interessado e atuante na necessidade de realizar o progresso sobre a atuação do NQSP mesmo com todos os percalços deste caminho.

Como enfermeiro assistencialista, tive o prazer de iniciar o NQSP (Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente) no ano de 2023 na unidade em que trabalho. Recebi o prazer de ser promovido para atuar na função de Coordenador do NQSP, coordenei reuniões, redigi protocolos e vivenciei cada etapa de atuação.

Anterior à minha nomeação no NQSP, outras duas enfermeiras foram selecionadas para estarem neste cargo, mas por motivos pessoais não conseguiram permanecer na unidade e desenrolar este precioso serviço.

Há a necessidade de afirmar que por ser interior, a escassez de mão de obra profissional que no caso um enfermeiro que atuasse em NQSP trouxe um atraso e dificuldade na implantação.

Digo que a experiência assistencial trouxe uma base e autoridade, por já conhecer os paradigmas da unidade em que atuo como enfermeiro plantonista.

A implantação de um Núcleo de Segurança do Paciente em um ambiente hospitalar trouxe uma vivência interessante devido ao grau de exigências que os próprios colegas no ambiente laboral solicitavam soluções imediatas: comunicação efetiva, educação continuada com atualizações e um ambiente favorável ao aprendizado, desmistificando a culpabilidade de erros e eventos adversos que ocorriam na unidade hospitalar.

No primeiro ano da atuação do NQSP do hospital, percebi que os funcionários e colegas se atentaram para a importância dos protocolos e entenderam a real necessidade de cada indivíduo na cadeia do cuidado.

O cuidado promovido pelos profissionais sendo pautados nas 06 (seis) metas do NQSP: Identificação do paciente, comunicação efetiva, segurança medicamentosa, cirurgia segura, redução de infecções associadas ao cuidado de saúde e prevenção de quedas e lesões por pressão, trouxe uma visão empática e focada, contribuindo em bons indicadores.

Atribuir a responsabilidade a todos e evidenciar este fato que na construção de um ambiente seguro é necessário o engajamento total e reafirmar sempre e valorização deste serviço por parte deles, resultando em indicadores positivos tem mostrado uma estratégia eficaz.

A classe médica ainda resiste sobre a atuação do NQSP, principalmente pela situação de se envolver nas atividades cotidianas necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da implantação e atuação no NQSP, afirmo na melhoria assistencial aos pacientes, devido um suporte planejado com a equipe multiprofissional.

Tal suporte é necessário para trazer visibilidade, sendo necessário um apoio fundamental da direção e o compromisso dos líderes na atuação cotidiana da cultura de segurança que quebra paradigmas internos.

A comunicação efetiva trouxe uma quebra de paradigma outrora sensível que permeava conflitos entre plantonistas e ocasionava por sua vez uma tendência a erros e eventos adversos.

A percepção de união e as discussões realizadas nas educações continuadas possibilitaram um maior engajamento principalmente dos profissionais enfermeiros e técnicos com a validação da profissão no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

HANG, A. T. *et al.* **Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE03221, 2023. Link: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kknpVDX9YTnn5JJ4K4zgSFf/#>

LOPES, A. L. *et al.* **Patient safety culture in times of the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in a hospital.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20230187, 2024.

NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE (NSP). **Ministério da Saúde, Governo Federal.** Site oficial <<<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/nucleo-de-seguranca-do-paciente>>> Publicado em 09/11/2021 17h31 Atualizado em 19/02/2024 17h48.

PRATES, C. G. *et al.* **Núcleo de segurança do paciente: o caminho das pedras em um hospital geral.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. spe, p. e20180150, 2019.

SÁTIRO, L.S.P., RODRIGUES, C.C.F.M., TIBÚRCIO, M.P., OLIVEIRA, P.M. da S., SALVADOR, P.T.C. de O. **Percepção dos Profissionais Atuantes em um Hospital Universitário sobre a Cultura de Segurança do Paciente.** Cogitare Enferm [Internet]. 2024;29:e92456. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92456>.

Cuidados Paliativos na Oncologia

Maria Vitória Rodrigues Oliveira

Graduanda de Enfermagem/Centro Universitário Campo Real

Patrícia Conceição Skiba

Graduanda de Enfermagem/Centro Universitário Campo Real

Maria Eduarda Moreira Antunes

Graduanda de Enfermagem/Centro Universitário Campo Real

Altair Justus Neto

Orientador

RESUMO

A assistência a pacientes com câncer terminal envolve além de aspectos biológicos, os aspectos psicológicos, socioculturais e espirituais. Nesse sentido, os cuidados paliativos surgiram com o intuito de melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de doença progressiva, avançada e incurável. Neste trabalho, objetivou-se analisar os indicadores bibliométricos acerca da produção científica sobre cuidados paliativos da oncologia disseminados em periódicos online no site Biblioteca Virtual de Saúde. A amostra foi composta por 294 artigos publicados no período de 2012 a 2022 nas bases de dados Medline e Lilacs. A análise dos indicadores mostrou que houve crescimento das publicações sobre a temática nos últimos cinco anos, especialmente em 2018. Verificou-se a internacionalização dos estudos, tendo em vista que 46 países publicaram sobre o tema, sendo 29,9% das publicações nos Estados Unidos e 13,6% no Brasil. A partir dos resultados, conclui-se que a produção científica na área tem crescido principalmente na América do Norte, Europa e Brasil, evidenciando a importância de estudos sobre cuidados paliativos na assistência ao paciente.

Palavras-chave: cuidados paliativos; oncologia; enfermagem; câncer; qualidade de vida.

ABSTRACT

Care for terminal cancer patients involves, in addition to biological aspects, psychological, sociocultural and spiritual aspects. In this sense, palliative care emerged with the aim of improving the quality of life of patients with progressive, advanced and incurable disease. In this work, the objective was to analyze the bibliometric indicators about the scientific production on palliative care in oncology disseminated in online journals on the Virtual Health Library website. The sample consisted of 294 articles published from 2012 to 2022 in Medline and Lilacs databases. The analysis of the indicators showed that there was an increase in publications on the subject



in the last five years, especially in 2018. There was an internationalization of studies, given that 46 countries published on the subject, with 29.9% of publications in the United States and 13.6% in Brazil. From the results, it is concluded that scientific production in the area has been growing mainly in North America, Europe and Brazil, highlighting the importance of studies on palliative care in patient care.

Keywords: palliative care; oncology; nursing; cancer; quality of life.

INTRODUÇÃO

O câncer é um termo utilizado para descrever um grupo de doenças que podem afetar qualquer parte do corpo e tem como característica principal a rápida proliferação de células anormais que podem invadir tecidos adjacentes do organismo se espalhando para outros órgãos (OMS, 2022). A doença em questão é uma das principais causas de mortes no mundo, sendo responsável por quase 10 milhões de mortes em 2020 (OMS, 2022). No Brasil, nesse mesmo ano, o câncer foi responsável por mais de 225 mil mortes entre homens e mulheres (INCA, 2022).

O diagnóstico de câncer é um grande gerador de estresse para o paciente e familiares, e apesar do desenvolvimento tecnológico médico em diagnósticos e tratamentos para o prolongamento da vida humana, a cura em alguns casos não é possível e pode não haver garantia da qualidade de vida desse paciente (Guimarães; Lipp, 2011). Diante dessa realidade, surgem os cuidados paliativos, que tem como principal objetivo o bem-estar do paciente portador de determinada doença progressiva, avançada e incurável (Burlá; Py, 2014).

Segundo Burlá e PY (2014), atualmente os cuidados paliativos são oferecidos no estágio inicial da doença e devem integrar uma equipe multiprofissional que aborda aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais em ambiente hospitalar e domiciliar e que tem como objetivos promover o alívio da dor e dos sintomas que geram sofrimento, fornecendo suporte para que o paciente e os familiares possam reafirmar a vida e entender a morte como um processo natural. Segundo a OMS (2020), apenas 14% dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos os recebem, e realça que esses cuidados envolvem uma variedade de profissionais incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, entre outros.

Para Stumm e colaboradores (2008), o enfermeiro que atua no cuidado ao paciente oncológico deve prestar assistência de modo integral, interativa e resolutiva e o enfermeiro atuante deve ter conhecimentos técnico-científicos que favorecem ações de saúde no sentido de contribuir no tratamento do paciente, principalmente sobre aqueles pacientes que não tem perspectiva de cura.

O número crescente de pacientes oncológicos e suas necessidades em cuidados paliativos despertou interesse sobre o comportamento científico sobre o tema, sendo assim, acredita-se na pertinência deste estudo, pois a pesquisa de características da produção científica sobre a temática abordada, favorece uma visão particular do que está sendo difundido na comunidade científica nesta área.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica de ordem qualitativa e quantitativa com análise bibliométrica. Segundo Medeiros *et al.* (2012), a bibliometria é um método utilizado para agrupar e sintetizar pesquisas, possibilitando a identificação de comportamentos e tendências sobre determinado assunto nas produções científicas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado no dia 14 de maio de 2022 uma busca nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analyse and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) através da rede BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando os termos “oncologia e cuidados paliativos”.

Para selecionar a amostra, foi adotado o período de 2012 a 2022 com os seguintes assuntos principais: “c 2020) reconhece cuidados paliativos”; “oncologia”; “assistência terminal”; “cuidados paliativos na terminalidade da vida”; “enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida”; “doente terminal”; “medicina paliativa”; “hospitais para doentes terminais”; e, “estado terminal”. Com esses critérios a amostra do estudo foi composta por 294 artigos.

Com a intenção de melhor organizar os dados, foram construídos, através do Google Planilhas, três gráficos contendo as seguintes informações: distribuição de publicações por ano no período entre 2012 e 2022, país de origem do artigo e idioma de publicação.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Segundo a OPAS (2020), o câncer é uma das principais causas de morte no mundo e gera grandes impactos econômicos, o que acaba despertando a atenção dos principais pesquisadores da área da saúde. Um levantamento realizado pelo periódico Nature (2019), mostrou que, dentro da base de dados Scopus, “câncer” é um dos termos mais pesquisados por cientistas nos últimos anos. Com base nisso, buscou-se fazer um levantamento bibliométrico da produção científica no tocante a cuidados paliativos e o câncer.

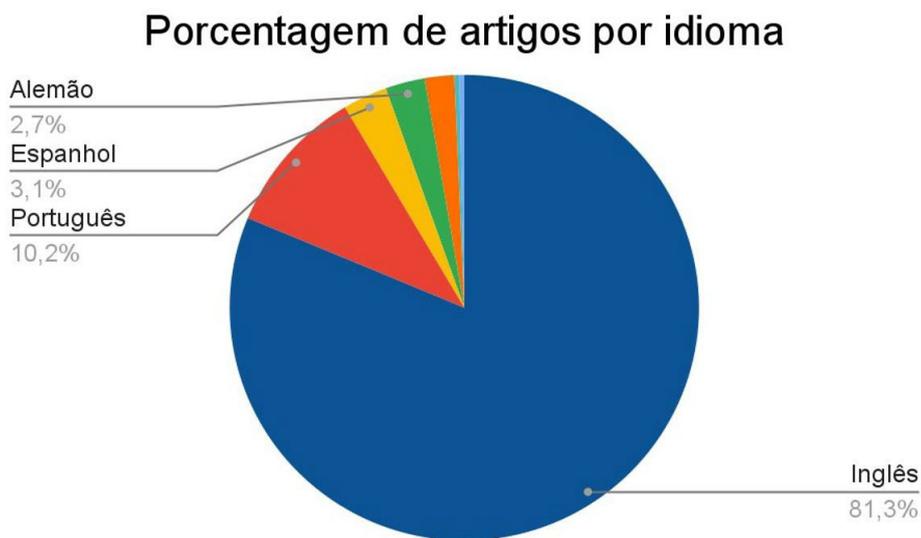
O primeiro gráfico representa a dinâmica temporal da produção e publicação de artigos relacionados à temática pesquisada.

Gráfico 1 - Distribuição de estudos sobre cuidados paliativos e o câncer, no período de 2012 a 2022.

Fonte: www.bvsalud.org.br

Observa-se grande aumento das pesquisas por cuidados paliativos relacionados ao câncer a partir do ano de 2018, concentrando 58% de artigos entre os anos de 2018 e 2022, essa informação demonstra aumento de interesse pela temática nos últimos 5 anos. Devido ao fato de a coleta de dados ocorrer em maio de deste ano, foram encontrados apenas 4 artigos publicados em 2022 até o momento.

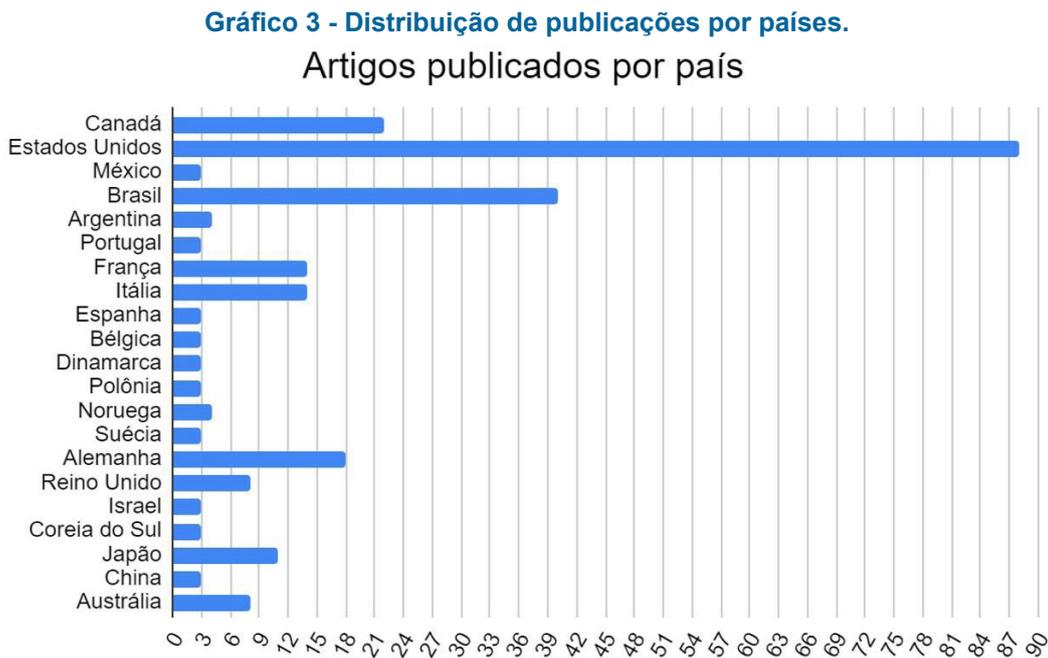
O segundo gráfico mostra a relação de artigos publicados e o idioma de publicação.

Gráfico 2 - Distribuição de artigos relacionado ao idioma.

Fonte: www.bvsalud.org.br

Os artigos selecionados foram desenvolvidos em sua maioria no exterior e o idioma predominante foi o inglês, sendo observado de forma exclusiva em 239 publicações. O segundo idioma mais utilizado foi o português com 10,2% da concentração de artigos, isso é explicado pelo alto número de trabalhos brasileiros publicados neste idioma.

A distribuição geográfica das publicações sobre a temática pode ser visualizada no gráfico 3.



Fonte: www.bvsalud.org.br

A pesquisa encontrou publicações de 46 países, porém para melhor visualização do gráfico foram retirados os países que no período de 2012 a 2022 possuíam apenas 1 publicação (Panamá, Jamaica, Cuba, Colômbia, Chile, Suíça, Finlândia, Eslovênia, Gabão, Marrocos, Nigéria, África do Sul, Qatar, Mongólia, Vietnã, Taiwan, e Hong Kong), e países com apenas 2 publicações (Grécia, Holanda, Hungria, Áustria, Moldávia, Índia, Irã e Turquia).

Destaca-se os Estados Unidos da América como o país com mais publicações, sendo representado por 29,9% das publicações sobre a temática. O Brasil ocupa o segundo lugar com 13,6% das publicações.

A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A enfermeira e médica Dame Cicely Saunders foi uma das primeiras e mais influentes profissionais a estabelecer a importância e a cultura dos cuidados paliativos, insistindo que as pessoas que estavam morrendo precisavam de dignidade, compaixão e respeito (RICHMOND, 2005). Saunders, fundou o St Christopher's Hospice em Londres em 1967 e foi pioneira em identificar que os cuidados paliativos deveriam ser desenvolvidos para o controle dos sintomas e alívio do sofrimento físico e psicológico (Richmond, 2005).

Atualmente, com o desenvolvimento técnico científico na área da saúde, nas últimas décadas foi possível grande desenvolvimento no campo de diagnóstico e tratamento ao câncer. Na área de cuidados paliativos, os principais avanços foram no alívio da dor, porém esses cuidados também se configuram como um sistema multiprofissional e interdisciplinar que envolve o manejo em questões biomédicas, psicológicas, sociais e espirituais centradas no auxílio a qualidade de vida e assistência para pacientes e familiares (Gomes; Thiollent, 2018).

A complexidade dessa assistência requer abordagem multiprofissional, dessa forma, a assistência de enfermagem é de extrema importância e se baseia no estabelecimento da relação de ajuda por meio da comunicação efetiva, controle dos sintomas, medidas para o alívio do sofrimento e apoio ao paciente e familiares frente a morte (Souza; Alves, 2015).

Sendo assim, o enfermeiro e os cuidados paliativos estão ligados historicamente e diretamente, pois este tem papel fundamental no cuidado humanizado, através do desenvolvimento de uma assistência integral que busque por métodos que diminuam o sofrimento relacionado à doença, ao tratamento, e a ansiedade gerada pelo medo da doença e do futuro (Santos *et al.*, 2019).

Desafios no Cuidados Paliativos

No Brasil, em 2013, foi instituído pelo Ministério da Saúde a portaria nº 876 que garante à pessoa com diagnóstico de câncer sem indicação das terapêuticas antitumorais o acesso aos cuidados paliativos, porém ainda é comum evidenciar carência ou despreparo para ofertar assistência de qualidade relacionada a esses cuidados nos serviços oncológicos (Silva *et al.*, 2015).

Silva *et al.* (2015), evidencia que as dificuldades mais relatadas pelos profissionais da área estão relacionadas com a formação, destacando que muitas vezes os profissionais se sentem despreparados para lidar com a complexidade do ser humano e o processo de morrer. Silva *et al.* (2015) também destaca que carência de recursos materiais e humanos e a falta de infraestrutura adequada para o atendimento acabam limitando a atuação nos cuidados paliativos.

Para Ikeda *et al.* (2017), a ausência de conhecimento teórico, falta de capacitação profissional e dificuldade em trabalhar com sentimentos internos serve de barreira para a implementação dos cuidados paliativos de forma correta e propõe que haja capacitação profissional para as equipes de saúde nos mais variados níveis de atenção.

Vasconcelos e Pereira (2018) também ressaltam a importância do preparo por parte dos profissionais que irão trabalhar com cuidados paliativos com pacientes oncológicos em ambiente domiciliar e afirma que além de habilidades no manejo da dor e outros sintomas, o profissional precisa ter boa comunicação com os familiares e o restante da equipe e prestar a assistência de forma integral e holística ao paciente.

Almeida *et al.* (2020) reconhecem que a falta de insumos hospitalares, falta de educação continuada sobre o assunto, perda do vínculo com pacientes que vão a óbito, assim como, a grande demanda de atendimento e a falta de acompanhamento psicológico acabam gerando sobrecarga aos profissionais de saúde podendo impedir uma assistência adequada. Porém, é importante destacar que os cuidados paliativos são valiosos não somente para os pacientes, mas também para o profissional que passa a se sentir realizado por poder propiciar momentos de paz e alívio ao paciente necessitado (Almeida *et al.*, 2020).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A grande quantidade de artigos encontrados pela busca reflete a importância da temática sobre cuidados paliativos na área da oncologia. O predomínio do idioma inglês no contexto dos artigos científicos não é surpreendente, pois a partir da segunda guerra mundial a língua inglesa assumiu hegemonia linguística pois permite facilidade na comunicação internacional e possibilita visibilidade para as publicações (Forattini, 1997).

Os indicadores bibliométricos apontaram para um aumento de publicações a partir do ano de 2018, isso reflete o aumento do interesse pela temática por profissionais de diferentes áreas da saúde incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros.

Quanto à localização de origem dos artigos, identifica-se grande concentração de publicações na América do Norte, principalmente nos Estados Unidos com 29,9% das publicações. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (2022), a taxa de morte por câncer nos Estados Unidos caiu 27% nos últimos 20 anos, porém somente em 2020 ocorreu mais de 600 mil mortes por câncer nos Estados Unidos, esse fato pode explicar o interesse por parte da ciência americana em cuidados paliativos e a oncologia. Deve-se também levar em consideração que os Estados Unidos é uma potência científica que investe intensamente em pesquisas e tem como retorno grande número de artigos publicados (Alves *et al.*, 2019).

O segundo país com mais publicações sobre a temática foi o Brasil (13,6%). Embora o país enfrente dificuldades na valorização acadêmica, o crescimento da produção científica brasileira é comumente associado ao setor público relacionada a universidades e institutos de pesquisa, possuindo reconhecimento internacional principalmente nas áreas das Ciências da Vida (Sidone *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos indicadores bibliométricos mostrou aumento de publicações sobre a temática cuidados paliativos e oncologia nos últimos cinco anos. Também é possível reconhecer que a maior parte dos estudos sobre o tema foram publicados em periódicos internacionais, no idioma inglês, destacando-se os Estados Unidos com maior concentração de publicações. O evidente crescimento das publicações nos últimos anos em conjunto com os desafios enfrentados pelos profissionais tende a refletir a necessidade de maiores investimentos na quantidade e qualidade da assistência prestada em cuidados paliativos.

Este estudo contribui para a identificação das principais tendências referentes às publicações mundiais, porém o estudo apresenta algumas limitações, pois o acesso às bases de dados Medline e Lilacs pode ter levado a dispensar a inclusão de alguns estudos pertencentes a outras bases de dados que poderiam ter sido investigadas. Devido a relevância dos cuidados paliativos, ressalta-se a importância de mais estudos sobre a temática para que a comunidade acadêmica amplifique seus conhecimentos acerca dos cuidados paliativos oncológicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. F.; BARBOSA, M. G. A.; SANTOS, S. M.; SILVA, E. I.; LINS, S. R. O. **A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos**. Brazilian Journal of Health Review, vol.3, 1465-1483, 2020.
- ALVES, A. M. P. M.; COSTA, S. F. G.; FERNANDES, M. A.; BATISTA, P. S. S.;
- LOPES, M. E. L.; ZACCARA, A. A. L. **Cuidados Paliativos e Comunicação: Estudo Bibliométrico**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental - Online, vol.11, 524-532, 2019.
- BURLÁ, C. PY, L. **Cuidados Paliativos: Ciência e proteção ao fim da vida**. Cadernos de Saúde Pública, vol. 30, 1139-1141, 2014.
- CDC. **An Update on Cancer Deaths in the United States**. Atlanta, GA: US Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, Division of Cancer Prevention and Control; 2022.
- FORATTINI, P. O. **A língua franca da ciência**. Revista de Saúde Pública, vol.31, 3-8, 1997.
- GOMES, M. C. P. A.; THIOLENT, M. J. M. **Cuidados Paliativos: O desafio do cuidado de idosos na terminalidade da vida**. Revista UnilaSalle, vol.35, 29-38, 2018.
- GUIMARÃES, C. A.; LIPP, M. E. N. **Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos**. Psicologia: Teoria e Prática, vol.13, 50-62, 2011.
- IKEDA, L. H. M.; MARCHETI, M. A.; SALES, A. P. P.; GIACON, B. C. C.; MARQUES, F. R. B. **Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos**. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde. vol.2, 732-741, 2017.
- INCA. **Estatística de câncer**. Causas e Prevenção. 2022.
- MEDEIROS, K. K. A. S.; COSTA, G. M. C.; COURA, A. S.; CELINO, S. D. M.; ARAÚJO, A. K. F. **Associações entre o Qualis/CAPES e aspectos bibliométricos da produção científica da Enfermagem Gerontogerátrica**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol.13, 958-968, 2012.
- NATURE. **Here's what scientists searched for in 2018: AI is up, stress is down**. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-018-07879-9>. Acesso em: maio de 2022.
- OMS. **Câncer**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: maio de 2022.
- OMS. **Palliative care**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: maio de 2022.
- OPAS. **Câncer**. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=As%20causas%20mais%20comuns%20de,est%C3%B4mag%20\(783%20mil%20mortes\)](https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=As%20causas%20mais%20comuns%20de,est%C3%B4mag%20(783%20mil%20mortes)). Acesso em: maio de 2022.
- RICHMOND, C. Dame Cicely Saunders. **BMJ: British Medical Journal**, vol. 331, 238, 2005.

SANTOS, R. J. L. L.; SOUSA, E. P.; SANTOS, S. G.; SALES, V. P.; RODRIGUES, G. M. M.; COSTA, J. S.; QUARESMA, P. C. **O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI.** Brazilian Journal of Health Review, vol. 2, 1095-1104, 2019.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de produção científica. Transinformação, vol.28, 15-32, 2016.

SILVA, M. M.; SANTANDA, N. G. M.; SANTOS, M. C.; CIRILO, J. D.; BARROCAS, D. L. R.; MOREIRA, M. C. **Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol.19, 460-466, 2015.

SOUZA, J. M.; ALVES, E. D. **Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar.** Revista Enfermagem UFPE Online, vol.9, 669-676, 2015.

STUMM, E. M. F.; LEITE, M. T.; MASCHIO, G. **Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer.** Cogitare Enfermagem, vol.13, 75-82, 2008.

VASCONCELOS, G. B.; PEREIRA, P. M. **Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica.** Revista de Administração em Saúde, vol.18, 1-18, 2018.

APÊNDICES

Idiomas	
Inglês	239
Português	30
Espanhol	9
Alemão	8
Francês	6
Húngaro	1
Italiano	1

Fonte: www.bvsalud.org.br

Países encontrados

País	
Canadá	22
Estados Unidos	88
México	3
Panamá	1
Jamaica	1
Cuba	1
Colômbia	1
Brasil	40
Argentina	4
Chile	1
Portugal	3
França	14
Itália	14

País	
Espanha	3
Grécia	2
Bélgica	3
Dinamarca	3
Polónia	3
Noruega	4
Suécia	3
Suíça	1
Finlândia	1
Alemanha	18
Holanda	2
Hungria	2
Áustria	2
Eslovênia	1
Moldávia	2
Reino Unido	8
Gabão	1
Marrocos	1
Nigéria	1
África do Sul	1
Israel	3
Índia	2
Irã	2
Turquia	2
Qatar	1
Mongólia	1
Vietnã	1
Taiwan	1
Coréia do Sul	3
Japão	11
China	3
Hong Kong	1
Austrália	8

Fonte: www.bvsalud.org.br

Países utilizados no gráfico

País	
Canadá	22
Estados Unidos	88
México	3
Brasil	40
Argentina	4
Portugal	3
França	14
Itália	14

País	
Espanha	3
Bélgica	3
Dinamarca	3
Polônia	3
Noruega	4
Suécia	3
Alemanha	18
Reino Unido	8
Israel	3
Coréia do Sul	3
Japão	11
China	3
Austrália	8

Fonte: www.bvsalud.org.br

Ano	
2012	15
2013	16
2014	20
2015	24
2016	24
2017	24
2018	48
2019	34
2020	42
2021	43
2022	4

Fonte: www.bvsalud.org.br

Os Enfrentamentos do Profissional da Área da Saúde no Período Pandêmico do Surto do Novo Coronavírus

The Challenges Faced by Healthcare Professionals During the Pandemic Period of the New Coronavirus Outbreak

Ronaldo Alves de Oliveira Filho

Enfermeiro. Pesquisador. Cursando MBA em Gestão da Prática Assistencial com foco na Epidemiologia Hospitalar, Qualidade e Segurança do Paciente

Gustavo Duarte de Oliveira

Revisor do texto. Pesquisador e Acadêmico do curso de Medicina Veterinária. Voluntário de pesquisa em Saúde Única, Imunologia

RESUMO

Este relato de experiência é o testemunho da vivência de muitos profissionais da área da enfermagem em seu campo de trabalho, com foco no período da pandemia do coronavírus a partir de 2019 e os impactos na realidade do plantonista. Detalhar os sintomas sentidos como anorexia, desorientação, cansaço físico e mental advindas das horas de trabalho intenso e desgaste emocional acarretado com várias perdas de pacientes. O enfermeiro acompanha de perto na assistência à saúde física e emocional de seus pacientes e familiares.

Palavras-chave: enfermeiro; saúde emocional; pandemia.

ABSTRACT

This experience report is the testimony of the experience of many nursing professionals in their field of work, with a focus on the coronavirus pandemic period from 2019 onwards and the impacts on the reality of the person on duty. Detail the symptoms experienced such as anorexia, disorientation, physical and mental fatigue resulting from hours of intense work and emotional exhaustion resulting from several patient losses. The nurse closely monitors the physical and emotional health of their patients and families.

Keywords: nurse; emotional health; pandemic.



INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como uma pandemia, evidenciando a gravidade da crise de saúde pública.

Os desafios impostos e o surgimento/ressurgimento de novas e antigas doenças impõem atualizações, novas metodologias para estimar a carga de morbidade (Campos *et al.*, 2024).

Os impactos da pandemia foram vastos e multifacetados (Malta *et al.*, 2020). No Brasil, as consequências foram especialmente severas, com o sistema de saúde enfrentando desafios sem precedentes. Hospitais sobrecarregados e falta de recursos médicos, como leitos de UTI e equipamentos de proteção individual, foram problemas recorrentes.

Dados da saúde pública mostraram um aumento significativo no número de infecções e mortes, afetando desproporcionalmente populações vulneráveis e comunidades marginalizadas (Freitas *et al.*, 2020).

Além das implicações sanitárias, a pandemia também trouxe uma crise econômica, resultando em perdas de emprego e aumento da pobreza. As medidas de distanciamento social, embora necessárias para conter a disseminação do vírus, impactaram diretamente setores como turismo, comércio e serviços.

Em resposta à pandemia, várias vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde, proporcionando esperança na luta contra a Covid-19. A vacinação em massa tornou-se uma prioridade, com campanhas sendo implementadas em diversos países, incluindo o Brasil, onde a imunização foi essencial para reduzir a transmissão do vírus e a gravidade da doença.

A pandemia de Covid-19 expôs e aprofundou desigualdades sociais preexistentes, enfatizando a importância de uma abordagem integrada para a saúde pública. Especialmente dentro da classe de enfermeiros que trabalharam tanto e lidaram com temáticas presentes em sua formação como segurança no trabalho e saúde emocional de profissionais que trabalham diretamente com assistência aos pacientes.

As lições aprendidas durante esse período são cruciais para a preparação e resposta a futuras crises sanitárias, ressaltando a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde, promoção de políticas que garantam equidade no acesso a cuidados médicos e a saúde psicoemocional dos enfermeiros que são peças essenciais no tratamento ao paciente.

Esses eventos moldaram não apenas a resposta à Covid-19, mas também o entendimento global sobre saúde pública, enfatizando a importância da colaboração internacional e da ciência na luta contra doenças infecciosas.

Objetivo deste relato de experiência é testemunhar a realidade de muitos profissionais da área da saúde única em seu campo de trabalho, com foco no período da pandemia do coronavírus a partir de 2019. Detalhar os sintomas sentidos como anorexia, desorientação, cansaço físico e mental advindas das horas de trabalho intenso e desgaste emocional

acarretado com várias perdas de pacientes. Especialmente a classe de enfermeiros cuja responsabilidade principal é acompanhar de perto na assistência à saúde física e emocional de seus pacientes e familiares.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi redigido inicialmente com a minha história como profissional da área da enfermagem, trabalhando na linha de frente num hospital na minha cidade. Detalhes que descrevem a rotina hospitalar e o trabalho intensivo dos enfermeiros na luta contra Covid-19.

Posteriormente, o texto foi fundamentado através de uma revisão bibliográfica pela perspectiva científica *descritiva* sobre os vários processos de saúde durante o período pandêmico do novo coronavírus que atingiu nível global.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante do exposto sobre a pandemia, senti a necessidade de compartilhar minha história como um enfermeiro que atuou na linha de frente dos cuidados e assistência em um hospital no estado de Goiás. Testemunhar a realidade árdua enfrentada pelos enfermeiros com passagens de plantão com alto número de óbitos, entre eles familiares e amigos, procedimentos de alto risco e horas de trabalho sem intervalo e descanso. Trauma que se tornou comum nos dias de pandemia.

Foi possível também vivenciar as novas contratações de pessoal que não tinha nenhuma habilidade técnica para trabalhar em um período pandêmico (Diogo *et al.*, 2021). Mas devido ao crescimento rápido de atendimento e assistência, a necessidade de cuidados e acompanhamento, a ação foi necessária.

Recém-formados tiveram uma capacitação prática de motivação no trabalho, gestão de conflitos, desenvolvimento de procedimentos de alto risco, segurança no trabalho e inovação (Diogo *et al.*, 2021). Experiências que nem mesmo o estágio supervisionado durante a graduação possibilitou viver.

Meus pais foram pacientes no hospital onde trabalho. Uma cidade pequena, com hospitais lotados que não comportavam os casos de internação na unidade de tratamento intensivo (UTI). Exerci meu papel na enfermagem e acompanhei inúmeros casos, inclusive dos meus pais, desde a primeira consulta com o teste positivo para o novo coronavírus, internação na urgência e emergência, logo após a internação na uti e, por fim, o laudo de óbito de ambos.

Mesmo com toda a preparo acadêmico e técnico a respeito do enfrentamento de um trauma familiar, perda de pacientes e outros casos comuns no atendimento à saúde, a pandemia trouxe uma realidade mais intensa e desesperadora.

O paciente acometido pela Covid-19 passa por momentos delicados, como inconsciência e entubação que podem durar dias e, no caso de melhora, são seguidos por dias de confusão, desorientação espaço-temporal, polineuropatias, alimentação

prejudicada, utilização de dispositivos médico-hospitalares acrescidos do sofrimento de não ter próximo fisicamente seus familiares e amigos, a rede de apoio que lhe ofertaria segurança e bem-estar (Oliveira *et al.*, 2020).

Não se tinha informações básicas sobre o vírus e sua atuação. Os trabalhadores da área da saúde caminhavam por um terreno incerto, minado. Cada paciente era uma peça, um relato de experiência que ajudava a compor um grande quebra-cabeça a ser montado.

De acordo com Pretto Bão (2022), os enfermeiros que trabalharam na UTI e UI foram apoiados pela instituição e buscaram atuar conforme os pilares da pesquisa, educação, assistência e gestão, para criar e recriar condições favoráveis para o enfrentamento da pandemia. Qualquer assunto a respeito da doença também era raro e novo para o pessoal da saúde.

Alavancavam-se esforços mútuos, com o objetivo de qualificar e também quantificar a assistência aos pacientes. Agilizar os processos, atuar de modo técnico-científico e principalmente humanizando no cuidado e impulsionando um olhar diferenciado para as necessidades da equipe de enfermagem, principalmente no que tange aos aspectos emocionais.

Em fevereiro de 2021, meus pais positivaram para Covid-19 e se tornaram meus pacientes. Meu pai era portador de Diabetes Mellitus Tipo II, uma comorbidade desfavorável na evolução do prognóstico. Ao longo da internação, apresentou comprometimento pulmonar, pneumotórax e a complacência pulmonar piorou necessitando ventilação mecânica.

A sensação de tensão e fadiga mental foi tamanha que em vários momentos o sentimento de desistência e impotência tomavam conta dos meus pensamentos e a cada exame e avaliação, o conflito entre ser enfermeiro e filho aumentava.

A cada dia que se passava, o nível crítico da condição clínica de vários pacientes assustava a equipe e, conseqüentemente, trazia a minha mente uma dúvida cruel e eu me perguntava sobre a condição dos meus pais, quando seria a minha vez de viver a dor do luto.

Gonçalves *et al.* (2021, meus grifos) corrobora com uma reflexão cabível a este sentimento. No contexto da pandemia a qual vivenciamos, o processo de *morte*, morrer e elaboração do luto foi alterado, muito devido às restrições relacionadas aos rituais de despedida, funerais e enterros.

Os autores ainda detalham que isso alterou o processo de luto e assimilação da morte tornando-a uma experiência dolorosa e problemática para a família e comunidade. Os enfermeiros lidavam com vários sentimentos sem forma definida. A dor, medo, angústia não se materializavam separadamente.

Durante o período crítico em nossa região, de janeiro a abril de 2021, muitos perderam familiares e amigos queridos, a tristeza pairava toda a cidade. A cada dia de plantão o sentimento de exaustão emocional era inigualável, pois, a quantidade de óbitos e procedimentos invasivos tomavam conta de todo o tempo.

Ao longo dos trinta dias de hospitalização, perdi peso devido à falta de apetite. Outro sintoma por exercer a profissão sob pressão emocional fora insônia. Muitos enfermeiros desenvolveram depressão e/ou ansiedade como sequelas após estresse pós-traumáticas.

No fatídico dia, houve necessidade da ventilação mecânica, a sensação e avaliação de gravidade deixa uma perspectiva de luto antecipado, pois, o histórico do momento não abordava boas condições de melhora clínica.

No dia 26 de março de 2021, justamente no dia que não pude estar no hospital na parte da manhã, consegui ir somente após o almoço, pois, a exaustão já era tamanha que necessitava de um descanso. Recebi a notícia do falecimento do meu pai e após meia hora a confirmação que minha mãe também teve parada cardiorrespiratória.

No dia 27 de março seria aniversário dela, a comemoração que planejava seria a volta da rotina que antes era perfeita e sempre foi base para uma família unida e feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente quero engradecer e enaltecer o nome do Deus Altíssimo que sempre em todos os momentos cuidou perfeitamente da minha condição e me deu forças para transpor cada barreira, até aqui Ele tem me sustentado.

Agradeço também a unidade hospitalar em que atuo não somente pelo amparo em que proporcionou a este enfermeiro, mas como foi família constituinte em todo momento de escuridão e estive em grande apoio para que não chegasse a um momento de instabilidade crítica.

Este relato é necessário para produzir encorajamento e trazer exemplo as unidades de saúde do país, para que gestores e líderes de setor possam ser agentes atuantes na vida de seus colaboradores, enxergando e tratando como um indivíduo ímpar no âmbito da saúde mental, emocional e física.

O apoio aqui pormenorizado fez com que em um período hábil pudesse retornar as atividades e não desistir da profissão que é de necessidade em todas as esferas do cuidado.

Ser um exemplo de superação significa reestruturar o emocional diariamente, afastando pensamentos depreciativos, para que a minha experiência possibilite um olhar diferente nos dias que virão como um norteador.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Mônica Rodrigues *et al.* **Carga de doença da Covid-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde.** Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 11 [Acessado 4 Novembro 2024], e00148920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>.

CREPALDI, M. A. *et al.* **Terminalidade, morte e luto na pandemia de Covid-19:**

demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. e200090, 2020. Link: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?format=html#>

DIOGO, P. M. J. *et al.* **Emotional labor of nurses in the front line against the Covid-19**

pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200660, 2021. Link: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGvSvWDpB8Hb7rqhJFLmqHn/?lang=pt#>

FERNANDES, E. C. de L.; BARBOSA, M. S. N. .; LIMA, S. C. de .; MOURÃO, I. S. S. .; QUEIROZ, G. C. S. .; MEDEIROS, F. H. A. de; QUEIROZ, P. dos S. **Nurse's perception about their work environment and the process of coping with the pandemic of SARS-CoV-2.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e269101522874, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22874. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22874>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FREITAS ARR, NAPIMOGA M, DONALISIO MR. **Análise da gravidade da pandemia de**

Covid-19. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020;29(2):e2020119. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>

GONÇALVES R. M. V. GORREIST. DE F. SOUZA E. RODRIGUES N. H. **Atuação do enfermeiro frente ao luto em tempos de pandemia.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, p. e8528, 19 ago. 2021.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* **A pandemia da Covid-19e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 nov. 2024. Epub 21-Set-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>.

NASCENTE SOARES, G.; DE ASSIS BATISTA, E.; ZANON, J.; FUMAGALLI DA SILVA, L. **As implicações emocionais na saúde dos Enfermeiros durante a pandemia do Coronavirus-SARS-CoV-2.** Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e80, 2021. DOI:

10.5935/2675-5602.20200080. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/68>. Acesso em: 2 nov. 2024.

NATALINA FERREIRA COSTA, E.; DA SILVA SOARES, I.; MARTINS BRANCO, F.; MARTINS DA SILVA CAMPOS, D.; SOARES CONCEIÇÃO BENJAMIN, A. P. .; DE RODRIGUES, A. C. .; DA CUNHA ARAGÃO RIOS FAGUNDES, A. **Vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com Covid-19: relato de experiência.** Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e153, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200153. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/258>. Acesso em: 2 nov. 2024.

NUNES M. R. **A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de**

Covid-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4935, 27 nov. 2020. Link: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4935>

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, p. e20200106, 2020.

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA, M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T. **Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the Covid-19 pandemic**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e67985121, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>. Acesso em: 2 nov. 2024.

PRETTO BÃO, A. C.; CANDATEN, A. E.; MONTEIRO, D. da R.; AMESTOY, S. C. **Liderança de Enfermeiros no Enfrentamento à Covid-19 em um Hospital na Região Sul do Brasil**. Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.37761. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37761>. Acesso em: 2 nov. 2024.

QUARESMA, Raíssa da Fonseca; FREITAS, Thalia Gomes de; CAHU, Iara Thuanny Muniz da Silva. **Os Impactos na Saúde Mental dos Enfermeiros de Porto Velho RO no Enfrentamento da Pandemia da Covid-19**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 2883–2901, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5854. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5854>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SILVA, I. N. da; ARAUJO, A. dos S. **Psychological and physical impacts on professional nurses in coping with the Covid-19 pandemic**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e41410815695, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.15695. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15695>. Acesso em: 2 nov. 2024.

Organizadores

Pedro Augusto Paula do Carmo

Bacharel e licenciado em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (2002). Possui Mestrado com dupla certificação, Master of Science in Healthcare Management (MS-HCM) pela Miami University of Science and Technology (MUST University-2020) reconhecido no Brasil como Mestrado em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA-2020). Pós-graduado em Envelhecimento e Saúde do Idoso pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (2004). Possui qualificação profissional em Métodos Dialíticos e Transplante Renal, pela Universidade Federal Fluminense (2005) com treinamento em Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua pela RIEN, serviços médicos nefrológicos/Rio de Janeiro e em Hemodiálise pelo hospital da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é funcionário público vinculado a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho e a Secretaria de Estado de Justiça. Presidente da Associação Brasileira de Alzheimer Regional Rondônia; vice-presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa; conselheiro do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa. Formação em terapia integrativa holística com habilidades em aromaterapia, cromoterapia e radiestesia. Desenvolveu ainda atividades nos serviços de assistência especializada em IST e AIDS, tendo amplo conhecimento em aconselhamento pré-teste e pós-teste HIV, com capacitação em hepatites virais e em Sistema de Controle Logístico de Medicamentos Antirretrovirais, ambos pelo Ministério da Saúde. Com mais de 16 anos de experiência na docência, ministrando aulas para os cursos de enfermagem e medicina, com experiência em práticas pedagógicas focadas no ENADE, com metodologias que buscam trabalhar as habilidades e competências, onde elaborou e desenvolveu os projetos os três pilares do ENADE, com foco em resultados positivos nos ciclos avaliativos, e o projeto habilidades e competências profissionais na formação profissional em saúde. Atua na área de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em cuidado humano, cuidados de enfermagem, saúde coletiva, envelhecimento, ética e cidadania.

Paulo Faustino Mariano

Graduação em Administração. Licenciado em Enfermagem. Mestre Especialista em Ciências e Tecnologias Emergentes Aplicadas à Educação. Especialização Executiva em Administração Hospitalar. Autor. Consultor de negócios. Especialista em educação. Especialista em implantação de procedimentos de qualidade (Organização Nacional de Acreditação). Conhecimento dos processos de certificação JCI (Joint Commission International) e ACSA (Agência de Qualidade Sanitária de Andaluzia - Acreditação Internacional). Especialista em Comportamento. Master Coach e treinador corporativo, com forte foco em liderança de alta performance e desenvolvimento humano. Atuação na Gestão e Liderança de equipes. Vivência na administração de processos e indicadores de excelência. Competência na criação e gestão de projetos. Experiência na Gestão de processos para atingir os objetivos definidos de acordo com o planejamento estratégico sugerido. Vivência em Administração Hospitalar. Vivência em Contratos de Licitação. Liderança de alto desempenho focada no crescimento humano. Conhecimento em formação de equipes e competências no desenvolvimento de habilidades. Atuando como Diretor Hospitalar, liderei equipes multidisciplinares, otimizei processos assistenciais e administrativos, e garanti a qualidade da assistência aos pacientes. Gerenciei ativamente processos de negócios, alinhando-os ao planejamento estratégico e utilizando ferramentas de gestão de projetos para alcançar metas desafiadoras. Com mais de uma década de atuação na Educação Superior, possuo sólida experiência em gestão acadêmica, coordenando cursos de graduação e pós-graduação. Sou especialista em processos regulatórios, incluindo a elaboração de projetos pedagógicos de curso (PPC), acompanhamento do Enade e gestão de processos de reconhecimento e renovação de cursos. Tenho profundo conhecimento das normativas e legislações educacionais, oferecendo suporte técnico e pedagógico para garantir a qualidade e a regularidade dos cursos.

Índice Remissivo

A

ambiente 11, 14, 15, 16, 23, 28, 29, 31, 34, 38
assistência 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 26, 27, 28
assistenciais 17, 20
assistencial 11, 16, 17, 24, 26, 27, 31
atendimento 11, 14, 15, 16, 18, 20, 23
atuação 12, 16, 25, 27, 30, 31, 38, 47, 49
auditoria 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

C

câncer 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
capacitação 24, 38, 46
clínica 16, 30, 47, 48
comunicação 10, 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 30, 31, 38,
39
contexto 12, 15, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 39, 47
contínua 21, 22, 23, 24, 26
cuidado 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 31,
34, 38, 40, 41, 47, 48
cuidados 11, 14, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 33, 34, 35,
36, 37, 38, 39, 40, 41
cultura 20, 21, 23, 26, 29, 30, 31, 37

D

demanda 10, 11, 14, 16, 17
desafios 10, 12, 14, 16, 17, 18
desenvolvimento 12, 14, 17, 19, 24, 25, 34, 35, 37, 38,
46
doença 33, 34, 38, 45, 47, 48

E

emergência 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19
emocional 44, 45, 46, 47, 48
enfermagem 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18
enfermeiro 12, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 27, 29, 30, 31, 34,
38, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 49
enfermeiros 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18

enfrentados 10, 12, 17
equipe 11, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 34,
38, 40, 41, 47
estratégias 11, 14, 15, 17, 18, 24, 30
excelência 16, 21, 24, 26, 27

F

ferramenta 12, 14, 21, 22, 24, 25, 26
física 11, 16, 44, 46, 48

G

gestão 10, 14, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 30, 46, 47

H

hospital 15, 19, 28, 29, 30, 31, 32
hospitalar 14, 15, 18, 28, 29, 30, 31
humanizado 14, 16, 18, 38

I

implantação 14, 15, 29, 30, 31
implementação 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18

M

melhoria 12, 15, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31

O

oncologia 33, 35, 39, 41
oncológico 34
oncológicos 34, 38, 39, 40

P

paciente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32
pacientes 10, 11, 16, 17
paliativos 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
plantonista 31, 44
processo 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18
processos 20, 22, 23, 26
profissionais 10, 14, 15, 17
profissional 12, 14, 17, 23, 24, 31, 38, 46
pública 16, 21, 45

Q

qualidade 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

S

saúde 11, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
segurança 11, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32
serviços 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18
sistema 11, 16, 17, 26, 37, 45

T

terminal 33, 35, 41
trabalho 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 25, 26, 30, 33, 44, 45, 46

U

unidade 14, 27, 30, 31, 46, 48, 49
urgência 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

V

vida 11, 14, 33, 34, 35, 37, 40



AYA EDITORA
2024

